

**Efeitos do toque terapêutico no cuidado integral ao ser humano à luz do Pensamento
Ecosistêmico**

**Effects of therapeutic touch on integral care to humans in the light of Ecosystem
Thinking**

**Efectos del tacto terapéutico en el cuidado integral de los seres humanos a la luz del
pensamiento ecosistémico**

Recebido: 13/12/2019 | Revisado: 27/01/2020 | Aceito: 14/03/2020 | Publicado: 20/03/2020

Rosiane Filipin Rangel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4059-4176>

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS, Brasil

E-mail: rosianerangel@yahoo.com.br

Adriane Calveti Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8403-9644>

Universidade Federal de Pelotas/RS, Brasil

E-mail: adrianecalveti@gmail.com

Aline Cristina Calçada De Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4896-2316>

Universidade Federal de Rio Grande/RS, Brasil

E-mail: ariline82@yahoo.com.br

Sidiane Teixeira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7741-6309>

Universidade Federal de Rio Grande/RS, Brasil

E-mail: sidiane.enf@hotmail.com

Juliane Scarton

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3676-0672>

Universidade Federal de Rio Grande/RS, Brasil

E-mail: juliscarton10@hotmail.com

Hedi Crecencia Heckler De Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9197-5350>

Universidade Federal de Rio Grande/RS, Brasil

E-mail: hedihsiqueira@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o toque terapêutico no cuidado integral ao ser humano à luz do Pensamento Ecológico, na visão do enfermeiro. **Método:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, realizado com 11 enfermeiros, que utilizaram o Toque Terapêutico no cotidiano do trabalho profissional em diferentes cenários de saúde, selecionados pela técnica *Snowball*. Os dados foram coletados, por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à Análise Textual Discursiva. **Resultados:** A análise dos dados permitiu constatar que a aplicação do Toque Terapêutico inte-relacionado aos princípios do Pensamento Ecológico, possibilita cuidar do ser humano na sua integralidade. Os elementos participantes dessa tecnologia, compreendidos como um sistema e respectivos subsistemas, formam uma totalidade/unidade ecológica, que em contínua inter-relação entre si e com o campo energético universal, produzem movimento e energia. Esse conjunto busca harmonizar e equilibrar o campo energético do ser humano, envolvendo suas multidimensionalidades bio-psico-sociais e espirituais como um todo. **Conclusão:** Existe a possibilidade, ao aplicar o Toque Terapêutico, utilizando princípios ecológicos, de propiciar efeitos do cuidado integral ao ser humano e entendê-lo como um sistema, que em contínua mudança, promovida pelas inter-relações dos seus componentes e com o ambiente, no qual vive e se desenvolve.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Toque Terapêutico; Terapias Complementares; Enfermagem; Tecnologias em Saúde; Ecossistema.

Abstract

Objective: To analyze the therapeutic touch in integral care to the human being in the light of Ecosystem Thinking, in the nurse's view. **Method:** Exploratory, descriptive, qualitative study conducted with 11 nurses, who used therapeutic touch in the daily work of professional work in different health scenarios, selected by the Snowball technique. Data were collected through semi-structured interviews and submitted to Discursive Textual Analysis. **Results:** Data analysis allowed us to verify that the application of therapeutic touch inte-related to the principles of Ecosystem Thinking makes it possible to care for the human being in their integrality. The elements participating in this technology, understood as a system and their subsystems, form a totality/ecosystem unit, which in continuous interrelationship with each other and with the universal energy field, produce movement and energy. This set seeks to harmonize and balance the energetic field of the human being, involving its bio-psycho-social and spiritual multidimensionalities as a whole. **Conclusion:** There is the possibility, when applying the Therapeutic Touch, using ecosystem principles, of providing effects of integral

care to the human being and understanding it as a system, which continues to change, promoted by the interrelations of its components and with the environment, in which he lives and develops.

Keywords: Nursing Care; Therapeutic Touch; Complementary Therapies; Nursing; Health Technology; Ecosystem.

Resumen

Objetivo: Analizar el toque terapéutico en el cuidado integral al ser humano a la luz del Pensamiento Ecosistema, a la vista de la enfermera. **Método:** Estudio exploratorio, descriptivo, cualitativo realizado con 11 enfermeras, que utilizaron el toque terapéutico en el trabajo diario del trabajo profesional en diferentes escenarios de salud, seleccionados por la técnica Snowball. Los datos se recopilaron a través de entrevistas semiestructuradas y se sometieron a Análisis Textual Discursiva. **Resultados:** El análisis de datos nos permitió verificar que la aplicación del tacto terapéutico inte-relacionado con los principios del Pensamiento De ecosistema permite cuidar al ser humano en su integralidad. Los elementos que participan en esta tecnología, entendidos como un sistema y sus subsistemas, forman una unidad de totalidad/ecosistema, que en continua interrelación entre sí y con el campo de la energía universal, producen movimiento y energía. Este conjunto busca armonizar y equilibrar el campo energético del ser humano, involucrando sus multidimensionalidades biopsico-sociales y espirituales en su conjunto. **Conclusión:** Existe la posibilidad, al aplicar el Toque Terapéutico, utilizando los principios del ecosistema, de proporcionar efectos de cuidado integral al ser humano y entenderlo como un sistema, que sigue cambiando, promovido por las interrelaciones de sus componentes y con el medio ambiente, en el que vive y se desarrolla.

Palabras clave:Cuidado de Enfermería; Toque Terapéutico; Terapias Complementarias; Enfermería; Tecnologías de la Salud; Ecosistema

1. Introdução

O cuidado integral é considerado um fenômeno complexo, realizado com vistas a promover o ser humano como um ser multidimensional e singular, não acontecendo apenas por ação de um sujeito, mas dependente de uma rede de cuidados interligados e interdependentes que precisam abranger além das necessidades visíveis visto ser uma experiência humana (Rangel et al, 2017; Arrieira et al. 2018). Essa interdependência

possibilita relações que vão adquirindo características próprias formando uma teia, construída e reconstruída a partir das vivências e experiências de cada um dos seus participantes. A estrutura em redes, de acordo com a visão do Pensamento Ecológico (PE), acontece pelas inter-relações e interconexões de um sistema com outro e, também entre os elementos constituintes dos sistemas que formam o ambiente no qual o ser humano se encontra inserido (Siqueira et al., 2018; Siqueira et al., 2019).

Nesta perspectiva, estudos (Delaney et al., 2018; Hanley, Coppa & Shields, 2017) evidenciam que há, por parte dos profissionais enfermeiros, crescente reconhecimento dos benefícios de uma abordagem à saúde de forma sistêmica, focada no cuidado integral e interconectada às práticas em saúde complementares e integrativas. Nesse entendimento, tem-se o Toque Terapêutico (TT) que exige a utilização do contato/toque do enfermeiro com fins terapêuticos. O TT, também chamado de método Krieger-Kunz (1995), é conhecido como uma técnica de imposição de mãos, contemporânea, incluso nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) (Júnior, 2016).

Para realizá-lo faz-se necessário a utilização de quatro etapas, quais sejam: 1) centralização da consciência, momento em que o profissional se volta para o seu interior para concentrar a mente visando não haver interrupções durante a aplicação do método; 2) avaliação do campo de energia do paciente, momento em que é utilizado pelo profissional a imposição das mãos a uma distância de cinco centímetros da pele do paciente. Inicia-se, aproximadamente, pelo plano mediano, na região dorsal, estendendo-se para as regiões laterais do campo de energia, podendo também iniciar céfalo-caudal; 3) reequilíbrio ou repadronização, realiza a mudança no padrão de direção da energia humana; 4) Avaliação, o profissional, avalia o trabalho realizado no campo energético, no que tange a segunda fase, e sua possível repadronização, bem como, o que não foi conseguido alcançar para ser retrabalhado nas próximas sessões (Krieger, 1995).

Considerando essas características da técnica, pode-se dizer que o TT é um método relacional e interativo no trabalho do enfermeiro que possibilita contribuir no cuidado integral ao ser humano, entendendo que esse é constituído de múltiplas dimensões, que formam o seu todo, e precisam estar em equilíbrio. Percebe-se no cotidiano de trabalho dos desses profissionais, por vezes, as dimensões bio-psico-social sendo cuidadas, no entanto, no que tange ao espiritual não há uma clareza em sua compreensão.

O método do TT pode ser compreendido como relacional e interativo, que, na visão do PE é um elemento indispensável do cuidado. Esse princípio colocado em prática na técnica é capaz de criar espaços relacionais e de intervenções de cuidado entre o usuário e o enfermeiro

que priorizem a escuta, o acolhimento, a responsabilização, a cooperação e a criação de vínculos levando à interação, influência mútua e intercâmbio. Portanto, esse método possibilita novas perspectivas de participação direta e/ou indireta do enfermeiro na produção do cuidado (Medeiros et al., 2016; Siqueira et al., 2018; Siqueira et al., 2019).

Neste contexto, o TT é entendido como uma tecnologia relacional interativa por permitir a interação do princípio ecossistêmico da energia entre quem cuida e quem é cuidado e com o ambiente em que se desenvolve esse ato. As evidências científicas revelam que o TT contribui na saúde e bem-estar do ser humano, direcionando, assim, a importância de sua utilização, nos diferentes cenários de saúde, nas práticas de cuidado integral (Sousa & Guimarães, 2014; Tabatabaee et al., 2016; Medeiros et al., 2019). Ele visa apreender sua constituição, bem como, as conexões e inter-relações entre o usuário, o enfermeiro e o ambiente, justificando, assim a relevância de identificá-lo como uma prática de cuidado integral do ser humano apoiado nos princípios do PE.

Frente a compreensão apresentada sobre o ser humano, convém reforçar que os elementos bióticos/sociais e abióticos/físicos constituintes desse ecossistema, conforme princípio do PE, produzem energia por meio de suas inter-relações. Esse pensamento leva ao entendimento de que não é possível fragmentá-los, pois as inter-relações entre as multidimensionalidades do ser humano e o ambiente no qual vive, produzem energia e se encontram interconectados à energia do cosmos, num constante fluir energético.

Por conseguinte, as PICs (Júnior, 2016), na enfermagem, disseminadas no Oriente, entre as quais o TT, constituem terapias naturais, que apoiadas no PE, têm como propósito o cuidado ao ser humano por meio de uma visão integral. As mesmas contrapõem-se ao modelo tecnicista e biomédico, utilizado no ocidente, onde se fragmenta o cuidado por meio de métodos medicamentosos e intervencionistas, por vezes, direcionados apenas à dimensão biológica.

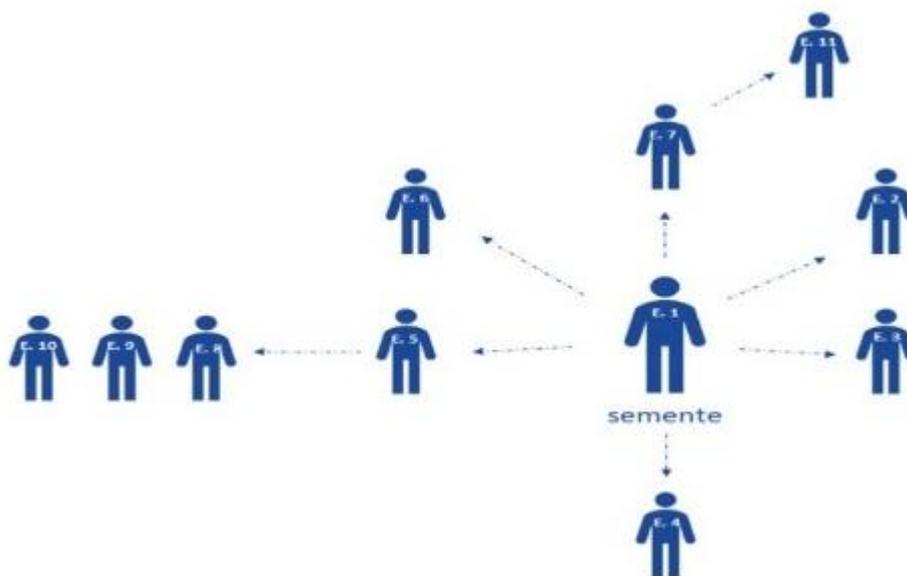
Destarte, o TT com base no PE é considerado uma estratégia de cuidado integral que possibilita um olhar terapêutico ampliado do ser humano. Frente ao exposto, tem-se como objetivo analisar o toque terapêutico no cuidado integral ao ser humano à luz do Pensamento Ecossistêmico, na visão do enfermeiro.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

Participaram da pesquisa 11 enfermeiros que utilizaram o TT no cotidiano de trabalho profissional nos diferentes cenários de saúde. Para a busca dos participantes, foi utilizada a técnica *Snowball* (“Bola de Neve”). É uma técnica de coleta de dados não probabilística (Goodman, 1961). Para desenvolvê-la, inicialmente, buscou-se a semente do estudo, ou seja, o primeiro participante, realizado por meio do banco de dados de teses da CAPES, escolhendo, conforme critério de inclusão, o autor(a) da Tese mais antiga. Encontrado o primeiro esse indicou os próximos que foram chamados de frutos/filhos (Figura 1).

Figura 1. Representação da seleção dos participantes com base na técnica de coleta de dados. Rio Grande, RS, Brasil, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos acerca dos objetivos do estudo e, somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os mesmos foram entrevistados. Para manter o sigilo e anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados, ao longo do texto, pela letra “E” seguida de um número ordinal, observando a ordem da entrevista.

Os critérios de inclusão, para a semente foi: Ser enfermeiro que utiliza na prática profissional o T; defendeu tese utilizando a temática TT; possuir currículo *lattes* com endereço profissional; retornar o TCLE devidamente assinado. E os de exclusão: os afastados das atividades profissionais por problemas de saúde, licença maternidade, aposentadoria, entre outros motivos. Os critérios de inclusão para os filhos/frutos: Enfermeiros que utilizam/utilizaram o TT no cotidiano de trabalho profissional nos diferentes cenários de saúde. E os de exclusão: Enfermeiros que no período da coleta de dados estavam afastados

das atividades profissionais por problemas de saúde, licença maternidade, entre outros motivos. A finalização da coleta de dados se deu por falta de indicações, por parte dos participantes, de mais de frutos/filhos.

Inicialmente foi realizada uma busca junto ao Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de janeiro de 2018, onde foram identificadas as teses que utilizaram a temática toque terapêutico, por meio da leitura dos resumos.

A partir dessa etapa foi construído um banco de dados com o nome dos pesquisadores e buscou-se o currículo na plataforma *lattes* visando obter o endereço profissional para o primeiro contato. Nessa busca foram encontradas três teses, sendo uma do ano de 1999 e duas de 2011. Ressalta-se que o primeiro contato foi realizado via *e-mail* com a autora da tese com a data mais antiga encontrada. Após, foi realizado contato via *e-mail* convidando-o para participar do estudo, onde a mesma manifestou interesse, mas, no entanto, não retornou na sequência os e-mails. Assim, aguardou-se por um mês, realizando um contato semanal para reforçar a necessidade de marcar a entrevista. Como não houve retorno, foi realizado contato com a autora da segunda tese mais antiga.

A autora retornou o *e-mail*, porém não aceitou participar da pesquisa. Assim, realizou-se o contato com a autora da terceira tese mais antiga, via *e-mail*, que aceitou participar da presente pesquisa. Essa pesquisadora foi a semente que, posteriormente, indicou os próximos participantes, ou seja, os seis frutos/filhos.

Na sequência foi enviado, via *e-mail*, conforme preferência da semente, TCLE e agendada a entrevista. Após, foi realizado o contato com os seis frutos/filhos via *e-mail* e/ou telefone que da mesma forma como citado anteriormente, foram convidados a participarem da pesquisa, assinaram o TCLE e foi agendada a entrevista. Conforme os mesmos responderam as entrevistas, também foram convidados a indicar os próximos frutos/filhos. Assim obteve-se mais quatro frutos/filhos indicados. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro a julho de 2018 e os participantes escolheram a forma de realização para responder conforme consideraram pertinente, quais foram: chamada de vídeo do *WhatsApp*, *Skype* e ligação telefônica. Ressalta-se que essa conduta foi adotada de acordo com as distâncias geográficas dos participantes encontrados na busca, bem como, disponibilidades de horário dos mesmos.

Os dados foram analisados e interpretados conforme a Análise Textual Discursiva. Essa trabalha com significados construídos a partir do conjunto de textos analisados, formando o *corpus*, que foi delineado pelas transcrições das entrevistas realizadas. A Análise Textual Discursiva, ainda que composta de elementos racionalizados e em certa medida

planejados, em seu todo constitui um processo auto organizado do qual emergem novas compreensões, partindo de uma sequência, qual seja: a unitarização, o estabelecimento de relações e a comunicação (Moraes & Galiazzi, 2016).

Na unitarização examinaram-se os textos em detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades de significado. Esta etapa foi realizada com intensidade e profundidade. Na categorização reuniram-se as unidades de significado semelhantes, que geraram níveis de categorias de análise. Na comunicação foram expressas as compreensões atingidas a partir dos dois focos anteriores. Constituiu-se no último elemento do ciclo de análise proposto, resultando em metatextos, que foram constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto, um modo de teorização sobre os fenômenos investigados (Moraes & Galiazzi, 2016).

Para atender os critérios éticos, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com a finalidade de atender às exigências da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde (CONEP/MS) sobre pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012), recebendo aprovação sob o nº 2.445.265 em 18 de dezembro de 2017.

3. Resultados

Dos 11 participantes da pesquisa, 10 eram do sexo feminino e um do masculino, com idades entre 31 a 61 anos. Quanto a atuação, cinco eram exclusivamente docentes, duas atuavam na assistência, três exerciam ambas as atividades concomitantemente, e um, era enfermeiro coaching. Desses, dois possuíam especialização, quatro mestrado e cinco doutorado. Quanto ao tempo de atuação com o TT, variou de nove meses a 25 anos. Sete residiam no estado de São Paulo e quatro no estado do Mato Grosso do Sul.

Da análise dos dados emergiram seis categorias, sendo que neste artigo será apresentada uma, qual seja: Toque terapêutico no cuidado o integral ao ser humano e duas subcategorias, concepções de toque terapêutico no cuidado integral e efeitos do toque terapêutico para o cuidado integral.

Concepções de toque terapêutico no cuidado integral

Na visão dos participantes, por meio da aplicação do TT é possível cuidar na integralidade, pois ao equilibrar o campo energético ocorre a harmonização do ser humano, visto no PE como um sistema e os subsistemas compreendidos como a multidimensionalidade

bio-psico-social-espiritual em interação com o ambiente. Essa harmonização ocorre também com o campo energético universal, considerando que esses estão em constante interação.

“[...] o TT trabalha a harmonização da integralidade do ser humano (CEH – Campo Energético Humano) com o campo ambiental (“apenas” o universo), portanto, este é um cuidado que é absolutamente integral” (E.1).

“O TT tem o objetivo de harmonizar o campo de energia do indivíduo e, portanto, sua ação atinge todas as dimensões do ser humano” (E.3).

“[...] o TT ele pode contribuir para a integralidade, quando você entende outro sentido sim de trabalhar com aspectos biológicos, emocionais e espirituais em qualquer um desses níveis [...] porque nós percebemos assim que quando harmonizamos o campo de energia, que é esse o objetivo do TT [...] benefícios ocorrem nas dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais [...]” (E. 5).

“Ele é uma terapêutica dentro da integralidade, uma vez que seu fundamento se encontra dentro do reconhecer campo de energia humana e suas bases teóricas filosóficas são todas dentro da integralidade. Nós cuidamos o ser humano como um todo, o TT é uma terapêutica integral” (E. 7).

“O TT nos permite trabalhar tanto a parte física, fisiológica, como a parte mental do indivíduo. Então nós conseguimos melhorar esse contexto todo. A gente trabalha a homeostase do indivíduo, eu acho isso bem interessante [...]” (E. 9).

“O TT ajuda a equilibrar a fisiologia do corpo em pessoas no geral. Nos enfermos ou pessoas comuns, o TT auxilia na obtenção de benefícios e alívios a depender da harmonização dos campos energéticos, predispondo em um conforto sem igual para todos os que desfrutam desta prática” (E. 10).

“[...] o TT ele é fundamental nesse aspecto em que você passa a ver e cuidar da pessoa com base no conhecimento de que nós somos compostos por energia e que essa energia o tempo todo se modifica e que ela revela o estado em que nós nos encontramos num determinado momento, em relação ao nosso todo. Então, esse nosso todo que é o

integral, através do TT você consegue captar que há alterações e trabalhar com essas alterações” (E. 6).

A participante E. 2, reconhece o TT como um processo para o cuidado integral, pois ao harmonizar o campo energético as dimensões se equilibram e isso possibilita o encontro do eu.

“É mais uma ferramenta, vamos dizer assim, que contribui nesse processo de cuidar, nesse processo em que o paciente está debilitado ou emocionalmente afetado, então é mais uma ferramenta que vem, principalmente, centralizar esse indivíduo. E quando ele faz o resgate dele mesmo, acho que a gente consegue nesse momento fazer isso” (E.2).

Além disso, na fala de E. 4, a harmonização pode não acontecer, necessariamente, da mesma forma para todos os seres humanos, pois dependerá da aceitação do deles em equilibrar-se.

“Eu identifico não só o toque terapêutico, como todas as práticas [...] as práticas integrativas, todas elas atuam nos três campos corporemente-espírito. Com a diferença que modifica de indivíduo para indivíduo porque depende das aceitações, do que ele está querendo no momento, mas todas elas irão atuar nos três campos [...]” (E. 4).

Efeitos do toque terapêutico para o cuidado integral

Por meio das falas dos entrevistados é possível perceber que os mesmos evidenciam os benefícios do TT em diversas situações clínicas, como: melhor resposta enzimática em processos de cicatrização, estímulo ao sistema imunológico, redução na quantidade de fármacos utilizados em tratamentos convencionais, redução da dor e dor crônica, melhora da ansiedade, da qualidade do sono, do humor e da depressão.

“[...] as pesquisas revelam a cada dia a melhora clínica em inúmeras patologias testadas, a melhor resposta enzimática em processos como cicatrização, resposta imunológica dentre outros, a diminuição da quantidade de doses fármacos como os utilizados para analgesia (morfina por exemplo) e de corticoesteróides, com o mesmo efeito

mantido pela depleção de endorfina e encefalinas estimuladas pela aplicação do TT e harmonização do CEH[...] não se suprime apenas a dor, pois, ao atuar integralmente, o TT traz relaxamento efetivo neuromuscular, sensação de bem estar e tranquilidade e melhor enfrentamento de condições adversas do ponto de vista psicoespiritual,(morte e morrer; depressão; ansiedade), como os estudos demonstram [...]"(E. 1).

"Ao harmonizar o campo energético o TT pode colaborar na diminuição de dor crônica e aguda, melhora na qualidade sono, diminuição da tensão, relaxamento, melhora capacidade de tomada de decisão, melhora o ânimo, facilita a expressão de emoções, melhora a capacidade de se relacionar, melhora o humor" (E. 3).

"[...] principalmente nas questões psicossomáticas em casos de depressão, depressão leve até depressão profunda a gente tem soluções com o TT [...]mas a gente observa muito a mudança no contexto emocional, de pensamento, de atitudes [...]" (E. 7).

Além disso, por atuar no campo energético e assim, em todas as dimensões humanas, proporciona bem-estar, tranquilidade, autoconhecimento o que leva a pessoa a fazer melhores escolhas dentro do que é realmente importante e significativo para sua vida, possibilita fortalecimentos de vínculos entre os sistemas e subsistemas e uma maior interação, facilita a expressão de emoções e a tomada de decisões.

"Dos estudos que a gente já desenvolveu [...], foi com relação a dor crônica que as pessoas relataram que melhora; na qualidade do sono e aí indiretamente eles relataram também que melhorou a questão da convivência familiar, se sentiram mais dispostos, mais alegres, no relacionamento com o outro acabou melhorando [...] o toque terapêutico ajuda a melhorar o humor. E outros estudos também que melhora depressão, ansiedade, algumas coisas assim [...]" (E. 8).

"[...] na saúde do trabalhador nós encontramos muito os trabalhadores que nos relatam o seguinte, dores físicas, dores musculares, dores articulares com o TT essas dores amenizaram ou até mesmo desapareceram. Ansiedade, falta de vontade de trabalhar alguns falam

que passou a não existir mais, se sentiram com mais ânimo. Com idosos a gente vê uma revitalização, a maioria vem com dores, mas a dor maior, muitas vezes, que eles vêm é uma dor psíquica, uma dor emocional, uma dor de abandono, de sofrimento, alguns vêm com depressão e a gente vê que eles vão melhorando a cada dia, a gente vai vendo uma vitalidade reaparecer [...] eles nos relatam que estão comendo melhor, que estão querendo ir mais nas atividades, começam a fazer parte de viagens, começam novamente uma integração com os amigos, uma socialização maior. Alguns voltam ao contexto da família, se estão sozinhos e sem família conseguem melhorar o vínculo com amigos [...] relatam também que estão dormindo melhor, que a “batedeira” diminuiu (taquicardia) [...]. Com os alunos que a gente aplica, o relato deles é que tem algo muito diferente, que eles sentem uma coisa, uma energia caminhando e que eles sentem uma paz, uma tranquilidade e uma energia melhor para continuar o processo do dia” (E. 9).

“Contribui na harmonização dos campos energéticos [...]No controle da dor e diminuição das reações vigentes aos tratamentos” (E. 10).

“Relaxamento e bem-estar, alívio da ansiedade e depressão, alívio de dores, estímulo ao sistema imunológico, aproximação e fortalecimento da relação terapêutica, reeducação para a percepção de si e do mundo, com reforço ao enfrentamento de conflitos e limites” (E. 11).

“Eu entendo que ele contribui de maneira excepcional [...] porque o medicamento faz o seu efeito, mas ele faz o seu efeito, eu acredito no momento em que a pessoa também se concentra em que aquele medicamento fará o efeito. E para isso nós precisamos ter calma e para ter calma a gente precisa parar e para parar o TT ele auxilia no sentido de que quando você fala com o paciente e impõe suas mãos e inicia o equilíbrio dos chacras e pede para essa pessoa se reportar a um momento bom, um local que ele gosta pode ser mesmo com flores, com água ou até mesmo se concentrar nessa dor ou no remédio que tomou, com certeza o TT vai contribuir porque esse indivíduo já está em conexão consigo próprio, consigo mesmo [...]” (E. 2).

“O TT ele na realidade equilibra o campo vibracional do indivíduo e faz com que esse tenha equilíbrio para que ele tenha autoconhecimento e faça melhores escolhas. Equilibrando esse indivíduo em corpo, mente, espírito ele terá um autoconhecimento e assim fará melhores escolhas para se manter equilibrado [...]” (E. 4).

“[...] o TT favorece a criação e o fortalecimento de vínculos entre o usuário e o profissional. Esse é um aspecto muito interessante e muito forte. Eu penso assim, quando fazemos TT em uma pessoa ela de uma certa forma se torna mais próxima de nós e eu vejo que os usuários também sentem assim [...] cria uma proximidade, uma coisa que é muito boa, muito prazerosa, não é no sentido ruim assim de criar dependência, não. É no sentido de vínculo saudável, de preocupação com o outro e de estar à vontade com o outro [...] então o TT é uma poderosa forma de interação” (E. 5).

4. Discussão

O cuidado integral possibilita um olhar individualizado e de totalidade do ser humano (Santos et al., 2018). Nesse constructo, ao realizar essa prática utilizando o TT, o enfermeiro consegue ir além das necessidades fisiológicas e psicológicas manifestadas no corpo e na mente como doença. Por meio dessa técnica é possível estabelecer uma relação diferenciada, uma interação humana, que precisa ser explorada, pois há um fluir energético que aproxima e fortalece vínculos entre o profissional e a pessoa que está recebendo a imposição de mãos (Santos et al., 2013; Motta & Barros, 2015).

No campo energético do ser humano existe uma força vital que mantém todos os elementos atuando em interação. Na linguagem do PE esse princípio se inter-relaciona entre si e há a possibilidade de revigorar, reconstruir e equilibrar os sistemas que constituem a multidimensionalidade do ser humano (Siqueira et al., 2018). Dessa forma o TT, associado às práticas do cuidado, com base no PE, utilizadas pelo enfermeiro, possui potencial de alcançar as dimensões bio-psico-social-espiritual e, assim promover o cuidado integral.

Na visão dos participantes, por meio da aplicação do TT é possível cuidar na integralidade, pois ao equilibrar o campo energético ocorre a harmonização do ser humano como um sistema e seus subsistemas compreendidos como bio-psico-social-espiritual. Essa harmonização ocorre também com o campo energético universal, considerando que, de acordo

com os princípios do PE, esses estão em constante interação. Essa interação, na linguagem ecossistêmica, possibilita novas flutuações que levam a bifurcações, sendo essas irreversíveis gerando ao mesmo tempo ordem e desordem. Esse é um processo construtivo em que há novas formas de coerência, sendo, assim, a trajetória se torna uma idealização mantendo a dinamicidade da vida (Krieger, 1995; Siqueira et al., 2018; Zamberlan et al., 2018).

Nessa direção, salienta-se um estudo realizado com o objetivo de analisar sistematicamente a literatura sobre o uso e efeito das PICs de imposição de mãos no cuidado do estresse-ansiedade. Os autores consideraram, a partir dos resultados, que essas práticas contribuem no cuidado integral, pois percebem o ser humano como um todo, na sua multidimensionalidade, ao incluir formas alternativas de tratamento capazes de transpor as práticas determinísticas e prescritivas, embasadas no modelo biomédico (Motta & Barros, 2015).

O TT, considerado como um método de cuidado é capaz de despertar o que está na essência do ser humano, fundamenta-se em sentimentos como amor, carinho e respeito sem desconsiderar a habilidade técnica profissional (Sousa & Guimarães, 2014). Esse pensar foi evidenciado na fala de um dos participantes do presente estudo ao mencionar que o TT é uma ferramenta para o cuidado integral que possibilita o encontro do eu interno da pessoa. Além disso, na fala de outra participante a harmonização pode não acontecer, necessariamente, da mesma forma para todos os seres humanos, pois dependerá da aceitação desse em equilíbrio.

Nesse sentido compreende-se, com base nos princípios do PE, que as possibilidades e as incertezas fazem parte das características da existência humana e do universo, que mesmo longe do equilíbrio, direcionam para uma visão de totalidade. É a partir disso que surgem as flutuações, inerentes à vivência humana que levam a bifurcações, geralmente sucessivas, que serão seguidas a partir das escolhas de cada ser, ou seja, ações individuais que levarão a uma nova estrutura social (Zamberlan et al., 2018).

Por meio das falas dos entrevistados é possível perceber que os mesmos evidenciam os benefícios do TT em diversas situações clínicas, como: melhor resposta enzimática em processos de cicatrização, estímulo ao sistema imunológico, redução na quantidade de fármacos utilizados em tratamentos convencionais, redução da dor e dor crônica, melhora da ansiedade, da qualidade do sono, do humor e da depressão. Nesse sentido, pesquisas têm sido desenvolvidas por enfermeiros e outros profissionais utilizando o TT em diferentes contextos, as quais tem demonstrado resultados positivos quanto a sua utilização (Santos et al., 2013;

Sousa & Guimarães, 2014; Motta Barros, 2015; O'Mathúna, 2016; Hanley, Copp & Shields, 2017; Delaney et al., 2018; Medeiros et al., 2019).

A eficácia da aplicação do TT no alívio de sintomas, foi evidenciada em estudo que teve como objetivo verificar, na literatura científica, os benefícios relatados pelos pacientes na redução de sintomatologias como: a dor crônica, pós-operatória, ansiedade, fadiga, distúrbios do sono e estresse (Mello & Brito, 2015). Em consonância, outro estudo que teve como objetivo verificar a efetividade do TT na diminuição da intensidade da dor, nos escores de autoavaliação de depressão e na melhora da qualidade do sono, realizado com 30 idosos com dor crônica não-oncológica, os quais receberam 8 sessões de TT, pelo Método Krieger-Kunz, evidenciou que houve diminuição significativa na intensidade da dor, dos escores de autoavaliação de depressão e do índice de qualidade do sono (Marta et al., 2010).

Outro estudo que objetivou comparar os parâmetros vitais apresentados por recém-nascidos, internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, antes e após da aplicação do TT mostrou que houve relaxamento do recém-nascido, favorecendo a redução dos parâmetros vitais e, conseqüentemente, a taxa de metabolismo basal (Ramada, Almeida & Cunha, 2013). Já em outro estudo, realizado com o objetivo de extrair descrições de como o TT é usado em paciente com câncer, os autores concluíram que o método é eficaz na duração, no tempo e na intensidade das náuseas e poderá ser utilizado como complementar para as pessoas que aceitarem recebê-lo (Vanaki et al., 2016).

Destaca-se outra pesquisa (Kramer, 2018) que descreve os resultados de um curso de terapias complementares e integrativas com foco em modalidades energéticas, utilizadas como meio de autocuidado, realizado com estudantes de enfermagem, tendo um limite de 12 alunos, inicialmente, sendo expandido para 20 alunos devido à alta demanda pelo curso. Os estudantes de enfermagem relataram diminuição do estresse e melhor concentração, desempenho acadêmico, produtividade e solução de problemas, enquanto experimentavam uma maior apreciação de suas experiências clínicas. Ao utilizarem o TT e outras energias sutis, de interações, os alunos citaram melhora nas relações interpessoais, aumento dos sentimentos de calma, maior grau de autoconsciência e autocuidado, redução da dor física, aumento da energia e maior apreciação do mundo ao seu redor.

Na fala dos entrevistados, é possível perceber que para o cuidado integral acontecer é preciso entender a constituição do ser humano na totalidade/unidade, bem como, a sua interconexão com o espaço no qual vive e se desenvolve, influenciado pelos cosmos como um todo. Essa concepção teórico-filosófica, vem ao encontro dos princípios do PE, de inter-relações, interconexões, interações e influências mútuas entre as múltiplas dimensões do ser

humano em seu processo terapêutico. Esses ao relacionar-se com a energia despertada pela aplicação do TT possibilitam efeitos benéficos à saúde. Desta forma, entende-se que o cuidado integral, a partir do PE, associado a essa técnica, permite compreender o ser humano na sua multidimensionalidade.

5. Considerações finais

O estudo permitiu analisar os efeitos do TT como um método de cuidado integral do ser humano. Os participantes reconhecem essa possibilidade, visto que essa técnica ao equilibrar o campo energético harmoniza as dimensões humanas, considerando os princípios da interdependência, inter-relações, interações e influências mútuas do PE, em constante movimento energético.

A análise evidencia que os entrevistados possuem uma visão ampliada acerca do ser humano, entendendo-o como subsistema de um sistema, que é constituído por diferentes dimensões, mas que as mesmas são interconectadas, interagem e são influenciadas, assim como influenciam. Esse pensar vai ao encontro do PE cujos princípios ancoraram esse trabalho. Partindo desse constructo, salienta-se a importância dos profissionais em assumir as modificações necessárias para a construção de novos conhecimentos que visem o cuidado integral do ser humano.

Referências

Arriera, I.C.O. et al. (2018). Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. *Rev Esc Enferm USP*, 12;52:e03312. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>

Brasil (2012). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012.

Delaney, C. et al. (2018). Trends in Contemporary Holistic Nursing Research. *Journal of Holistic Nursing*, 36(4):385-94. doi: <https://doi.org/10.1177/0898010117750451>

Goodman, L. (1961). Snowball Sampling. In: *Annals of Mathematical Statistics*, v. 32, p.148-

170.

Hanley, M.A., Coppa, D. & Shields, D. (2017). A Practice-Based Theory of Healing Through Therapeutic Touch: Advancing Holistic Nursing Practice. *Journal of Holistic Nursing*, 35(4): 369–81. doi: <https://doi.org/10.1177/0898010117721827>

Júnior, E.T. (2016). Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, 30(86):99-112. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>

Kramer, D. (2018). Energetic Modalities as a Self-Care Technique to Reduce Stress in Nursing Students. *Journal of Holistic Nursing*, 36(4): 366-73. doi: <https://doi.org/10.1177/0898010117745436>

Krieger, D. (1995). *O Toque Terapêutico: Versão Moderna da Antiga Técnica de Imposição de Mãos*. São Paulo: Cultrix.

Marta, I.E.R. et al. (2010). The effectiveness of Therapeutic Touch on pain, depression and sleep in patients with chronic pain: clinical trial. *Rev Esc Enferm USP*, 44(4):1100-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400035>

Medeiros, A.C. et al. (2016). Comprehensiveness and humanization of nursing care management in the Intensive Care Unit. *Rev Esc Enferm USP*, 50(5):816-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600015>

Medeiros, S.P. (2019). Perception of Nursing Undergraduate Student About Receiving the Therapeutic Touch. *Rev Fund Care Online*, 11:e- 464-69. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.464-469>

Mello, T.C.A. & Brito, R.S. (2015). Efetividade do toque terapêutico no alívio de sintomatologia do paciente. *Rev Saúde UFSM*, 41(2): 45-52. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583414472>

Motta, P.M.R. & Barros, N.F. (2015). The application of the technique of imposition of hands on stress-anxiety: a systematic literature review. *Cad Ter Ocup UFSCar*, 23(2):381-92. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0534>

Moraes, R. & Galiazzi, M.C. (2016). *Análise textual discursiva*. 3. ed. Revisada e Ampliada. Ijuí: Editora Unijuí.

O'Mathúna, D.P. (2016). Therapeutic touch for healing acute wounds. *Cochrane Database Syst Rev*, 3(5):CD002766. doi: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002766.pub4>

Ramada, N.C., Almeida, F.A. & Cunha, M.L. (2013). Therapeutic touch: influence on vital signs of newborns. *Einstein*, 11(4):421-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082013000400003>

Rangel, R.F. et al. (2017). Comprehensive care: meanings for teachers and nursing students. *Rev Rene*, 18(1):43-50. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000100007>

Santos, D.S. et al. (2013). Using an experimental model for the study of therapeutic touch. *Rev Latino Am Enfermagem*, 21(1):442-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000100021>

Santos, C.T.B. et al. (2018). Integrality in Brazil and Venezuela: similarities and complementarities. *Ciênc Saúde Coletiva*, 23(4):1233-40. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.16122016>

Siqueira, H.C.H. et al. (2018). Health of human being in the ecosystem perspective. *J Nurs UFPE on line*, 01;12(2):559-64. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25069p559-564-2018>

Siqueira, H.C.H. et al. (2019). Support networks to user with chronic kidney disease in the ecosystemic perspective. *Rev Min Enferm*, 23:e-1169. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190017>

Sousa, R.M. & Guimarães, C.M. (2014). *Aplicação do Toque Terapêutico na Assistência*

Complementar em Enfermagem. Estudos, 41:e-151-63. doi:
<http://dx.doi.org/10.18224/est.v41i0.3815>

Tabatabaee, A. et al. (2016). Effect of Therapeutic Touch in Patients with Cancer: a Literature Review. Med Arch, 70(2): 142–47. doi: [10.5455/medarh.2016.70.142-147](https://doi.org/10.5455/medarh.2016.70.142-147)

Zamberlan, C. et al. (2018). Guidance for children of fathers/mothers with heart disease: possibilities and approaches. Rev Enferm UERJ, 26:e28057. doi:
<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.28057>

Vanaki, Z. et al. (2016). Therapeutic touch for nausea in breast cancer patients receiving chemotherapy: Composing a treatment. Complement Ther Clin Pract, 22:64-8. doi:
<https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.12.004>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rosiane Filipin Rangel – 20%

Adriane Calvetti Medeiros – 15%

Aline Cristina Calçada De Oliveira – 15%

Sidiane Teixeira Rodrigues – 15%

Juliane Scarton – 15%

Hedi Crecencia Heckler De Siqueira – 20%